

A importância da indústria para a economia capixaba

A QUESTÃO

No dia 13 de novembro de 2020, o IBGE e o IJSN divulgaram as informações do Produto Interno Bruto do Espírito Santo referentes ao ano de 2018¹. O PIB corresponde a soma de todos os bens e serviços finais gerados na economia mais os impostos incidentes nas transações.

Em valores correntes, o PIB do Espírito Santo totalizou R\$ 137 bilhões em 2018, correspondendo a 2,0% do nacional. Em comparação com as unidades federativas, a soma de todos os bens e serviços finais do estado foi a 11ª maior.

Em relação a 2017, o PIB capixaba cresceu 3,0%, taxa maior que a registrada no Brasil (1,8%) e no Sudeste (1,4%). Este foi melhor resultado para o estado desde 2014 (3,3%).

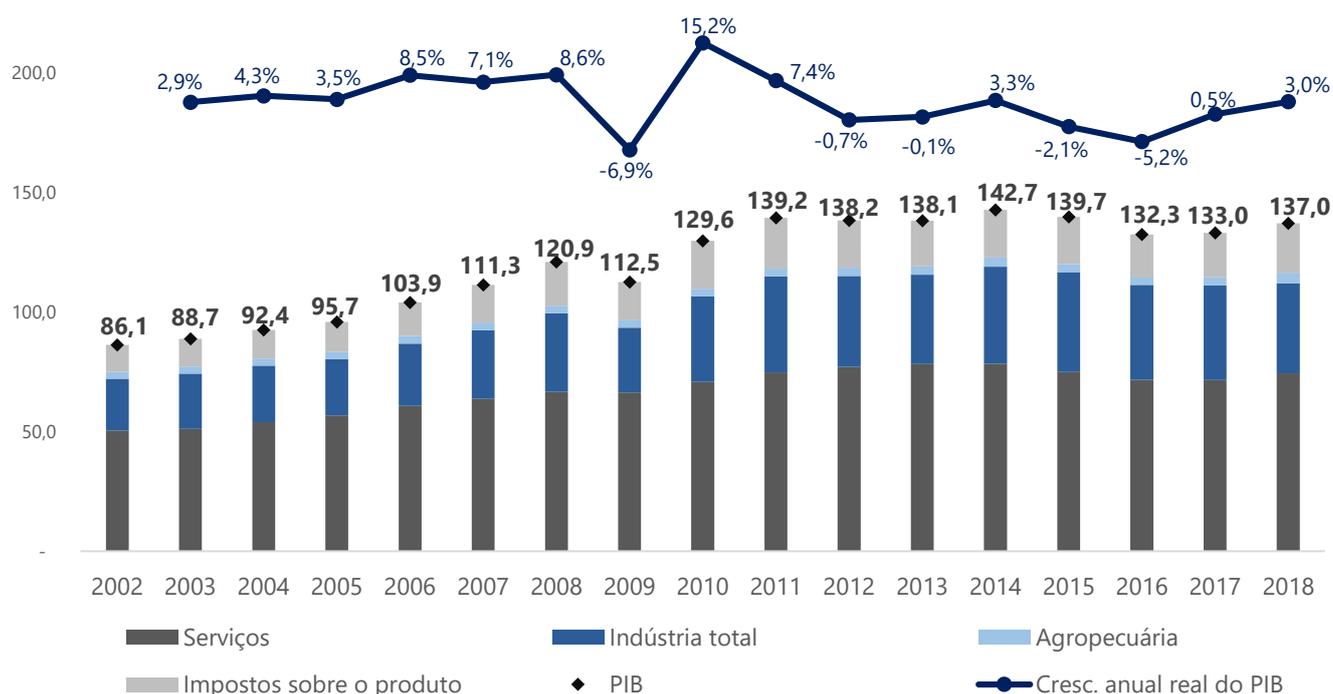
Ao serem descontados os impostos (R\$ 20,8 bilhões) do PIB do Espírito Santo, obtêm-se o valor adicionado bruto

(VAB) das atividades econômicas, que totalizou R\$ 116,3 bilhões em 2018. Desse valor, o setor industrial gerou R\$ 37,6 bilhões, o de serviços R\$ 74,3 bilhões e o agropecuário R\$ 20,8 bilhões.

O valor adicionado bruto pela indústria correspondeu a 32,4% do VAB total do Espírito Santo, participação 10,0 p.p maior que a registrada em 2017 (22,3%). Em contrapartida, a agropecuária (3,8%) e os serviços (63,9%) reduziram sua representatividade, respectivamente, em -0,9 p.p e -9,1 p.p em relação ao ano anterior.

A expansão da representatividade da indústria total na economia do capixaba em 2018 ocorreu após seis anos consecutivos de queda. E, esse ganho de participação foi significativo ao ponto de colocar novamente o Espírito Santo em destaque no ranking dos estados mais industrializados do Brasil.

Gráfico 1 - Composição do PIB do Espírito Santo, a preços constantes (R\$ bilhões), e taxa de crescimento real (%)



Fonte: IBGE; IJSN. Elaboração: Ideies/Findes

¹ Para maiores detalhes sobre o PIB do Espírito Santo, acesse: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5778-produto-interno-bruto-pib-estadual-2018>

OS FATOS

Entre as atividades industriais, a extrativa apresentou a maior participação em 2018

Ao responder por 14,9% do VAB do Espírito Santo, a indústria extrativa foi o setor industrial com a maior representatividade no estado em 2018.

A indústria de transformação, ao gerar 11,4% desse valor total no estado em 2018, passou para a segunda colocação. Apesar da perda de posição, a participação da indústria de transformação foi 2,4 p.p maior do que a registrada em 2017.

A indústria de construção respondeu por 3,7% do VAB do estado, participação 0,9 p.p menor que a do ano imediatamente anterior. Por fim, Serviços de Utilidade Pública (Siup) representaram 2,4% do valor adicionado bruto capixaba, redução de 0,3 p.p em relação a 2017.

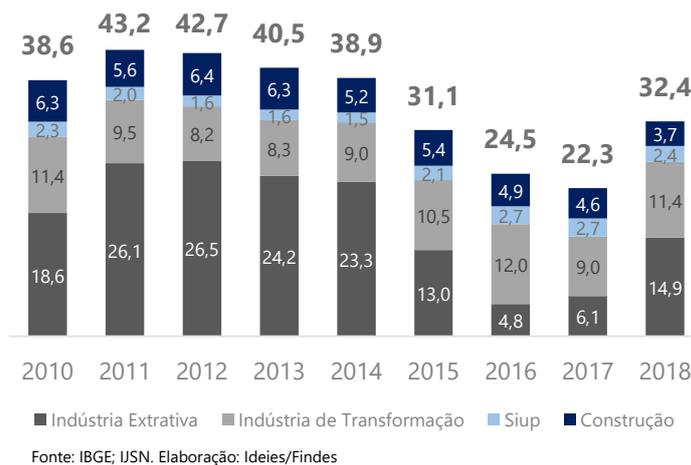
A expansão de participação da indústria em 2018 foi decorrente do aumento de preços no setor

O valor bruto de produção de um setor econômico é mensurado pela multiplicação entre a quantidade produzida e os preços dos produtos, excluídos o valor dos bens intermediários usado durante o processo de produção.

O volume de produção na indústria total caiu -4,6% em 2018. Esse resultado foi puxado pelas reduções nas indústrias extrativa (-12,7%), de transformação (-4,3%) e de construção (-1,3%). Apenas a Siup aumentou o volume de produção (6,8%).

Dessa forma, a expansão da participação da indústria total no total VAB capixaba, de 22,3% em 2017 para 32,4% em 2018, foi uma consequência da elevação de 85,1% nos preços do setor em relação ao ano anterior (chamado de efeito preço). Os maiores aumentos nessa variável foram

Gráfico 2 – Participação das atividades industriais no Valor Adicionado do Espírito Santo



registrados na indústria extrativa e de transformação (tabela 1), atividades que mais ganharam peso no valor adicionado bruto do estado em 2018.

Tabela 1 – Taxa anual de crescimento real e dos preços do valor adicionado bruto do Espírito Santo, por setor industrial

	Variação (%)	
	Volume	Preços
Indústria total	-4,6	85,1
Indústria extrativa	-12,7	242,8
Indústria de transformação	-4,3	61,6
Construção	-1,3	-0,3
Siup	6,8	0,4

Fonte: IBGE; IJSN. Elaboração: Ideies/Findes

A indústria capixaba aumentou sua representatividade em relação à indústria brasileira

A indústria total do Espírito Santo respondeu por 2,9% da brasileira em 2018, 1,1 p.p maior que a registrada no ano anterior e melhor resultado desde de 2014 (3,6%). A indústria extrativa foi a atividade industrial capixaba com maior representatividade em âmbito nacional (10,7%), e foi a que mais ganhou participação (4.4 p.p) em relação a 2017.

Gráfico 3 – Participações da indústria total no Valor Adicionado Bruto do setor nacional – 2016, 2017 e 2018



AS IMPLICAÇÕES

Espírito Santo ocupa a 2ª posição no ranking das UFs mais industrializadas do país²

Em 2018, a indústria total capixaba voltou a representar uma parcela significativa na economia (32,4% do VAB), o que fez o do Espírito Santo reconquistar o posto de segun-

do estado mais industrializado do país, atrás apenas do Amazonas (34,3%). Para o Brasil, peso da indústria no valor adicionado foi de 21,8%.

Tabela 1 – Participação da Indústria sobre o Valor Adicionado de cada estado

Rank.	2014	2015	2016	2017	2018
1º	Espírito Santo (38,9%)	Amazonas (33,3%)	Amazonas (34,7%)	Amazonas (33,2%)	Amazonas (34,3%)
2º	Amazonas (34,5%)	Espírito Santo (31,1%)	Santa Catarina (27,1%)	Pará (30,9%)	Espírito Santo (32,4%)
3º	Santa Catarina (30,3%)	Santa Catarina (28,7%)	Paraná (25,7%)	Santa Catarina (27,0%)	Pará (31,0%)
4º	Rio de Janeiro (29,6%)	Pará (28,0%)	Pará (25,3%)	Paraná (25,4%)	Santa Catarina (26,7%)
5º	Pará (29,5%)	Minas Gerais (26,1%)	Minas Gerais (24,8%)	Minas Gerais (25,4%)	Minas Gerais (26,5%)
6º	Minas Gerais (28,8%)	Paraná (25,4%)	Espírito Santo (24,5%)	Bahia (22,4%)	Paraná (24,5%)
7º	Paraná (25,2%)	Goiás (24,5%)	Bahia (23,7%)	Rio Grande do Sul (22,4%)	Rio de Janeiro (23,8%)
8º	Sergipe (24,6%)	Rio de Janeiro (23,6%)	Rio Grande do Sul (23,0%)	Espírito Santo (22,3%)	Rio Grande do Sul (22,4%)

Fonte: IBGE; IJSN. Elaboração: Ideies/Findes

Estima-se que o volume de produção da indústria seja menor em 2019

As informações do PIB para os estados são divulgadas anualmente, com uma defasagem de 2 anos, pelo IBGE e IJSN. Com o intuito de mensurar e antecipar a tendência da atividade econômica, o Ideies desenvolveu o Indicador de Atividade Econômica – IAE-Findes, que pode ser definido como uma estimativa trimestral do PIB do Espírito Santo³.

Para 2019, esse indicador estima uma redução de -1,2% no PIB do Espírito Santo, queda puxada pelo menor desempenho da indústria total capixaba (-10,9%).

O resultado para a indústria pelo IAE-Findes sofreu a influência das quedas na indústria extrativa (-18,6%) e de transformação (-8,4%), que foram principalmente impactadas: pela redução da demanda mundial por commodities, devido às incertezas provocadas pelo conflito comercial entre EUA e China; pelo rompimento da barragem de rejeitos de Brumadinho/MG que levou a queda na produção de pelotas de minério no estado. Os destaques positivos da indústria total foram os crescimentos estimados para a construção (4,1%) e o Siup (2,6%).

A pandemia da Covid-19 ressaltou a importância das cadeias produtivas do Espírito Santo

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da Covid-19 que levou a adoção de diversas medidas de distanciamento social para combater a disseminação do vírus. Essas medidas impactaram negativamente o desempenho da economia e, conseqüentemente, da indústria. As estimativas realizadas pelo IAE-Findes apontam uma queda acumulada -16,4% na indústria até o 3º trimestre deste ano. Contudo, o setor industrial cresceu 19,1% em relação ao 2º trimestre, resultado que pode ser definido como uma recuperação em “V”.

Mesmo em meio à crise, a indústria ampliou o seu papel e adaptou a produção para abastecer os mercados e o sistema de saúde com produtos essenciais, tais como: alimentos; bebidas; produtos de higiene; remédios; equi-

pamentos de proteção individual; e respiradores. E ajudou a sociedade civil por meio de doações⁴. A atual crise de saúde pública e econômica evidenciou a importância de se ter cadeias produtivas locais completas e bem estruturadas, que sejam capazes de atender as demandas regionais. Nesse sentido, tornou-se ainda mais necessário planejar a construção de um futuro sustentável para setor.

É com esse objetivo de fortalecimento da indústria que a Findes, sob a coordenação do Ideies, excuta o Plano de Desenvolvimento da Indústria do Espírito Santo 2035. Esse planejamento estratégico, elaborado de forma coletiva, articula os setores industriais para um novo estágio de produção, posicionando-os estrategicamente no cenário nacional e internacional⁵.

² Vale ressaltar que este título diz respeito à participação (%) da indústria sobre o valor adicionado do estado e não o valor monetário (R\$) gerado nas atividades industriais.

³ Para maiores informações sobre a metodologia e dos resultados trimestrais do IAE-Findes, acesse: <https://bit.ly/36XLmmx>

⁴ Para maiores detalhes do papel da indústria durante a pandemia de Covid-19, veja o seguinte Fato Econômico: <https://bit.ly/2JiZsB>

⁵ Para maiores informações do Plano de Desenvolvimento da Indústria do Espírito Santo 2035 (Indústria 2035), acesse: <https://bit.ly/2LfqTwp>

FATO ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9263

Entidade do Sistema Findes | Gerência de Estudos Econômicos

Revisão

Marcelo Barbosa Saintive
Silvia Buzzone de Souza Varejão

Elaboração

Thais Maria Mozer
Jordana Teatini Duarte

 (27) 3334-5689 |  ideies.org.br |  @ideies |  (27) 98818-2897